

Percepções de Estudantes de Ensino Médio sobre o Curso de Ciências Contábeis: uma Análise sob a Ótica dos Estereótipos da Profissão

Autoria

Jucellia Paulista de Almeida - jucellia.almeida@gmail.com
Departamento de Ciências Contábeis/UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Bruna Camargos Avelino - bcavelino@gmail.com
Departamento de Ciências Contábeis/UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Talles Vianna Brugni - tallesbrugni@hotmail.com
Escola de Negócios da PUC-Rio/PUC-Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Resumo

O presente estudo teve o objetivo de conhecer e analisar as percepções de estudantes de Ensino Médio – em curso ou formados – em relação à graduação em Ciências Contábeis sob a ótica de estereótipos associados à profissão. O estudo se deu mediante a aplicação de questionários aos estudantes componentes da amostra, presentes no evento Mostra de Profissões, promovido pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e em um cursinho preparatório de vestibular localizado no município de Lagoa Santa, região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais. Além disso, o questionário também foi disponibilizado online na plataforma do Google Drive. A partir da análise dos dados, constatou-se um desconhecimento dos respondentes sobre vários aspectos inerentes ao curso e à profissão contábil. No que diz respeito aos estereótipos apontados na literatura, este trabalho não encontrou outro senão aquele que relaciona a contabilidade à ciência exata e uma parcela considerável dos estudantes ainda vincula a principal tarefa do contador ao cálculo do imposto de renda. Ressalta-se, desse modo, a necessidade de as Instituições que oferecem o ensino médio fornecerem informações adequadas a respeito das carreiras pretendidas pelos alunos, bem como estimularem a participação destes últimos em eventos como a Mostra de Profissões realizada pela UFMG.

Percepções de Estudantes de Ensino Médio sobre o Curso de Ciências Contábeis: uma Análise sob a Ótica dos Estereótipos da Profissão

Resumo

O presente estudo teve o objetivo de conhecer e analisar as percepções de estudantes de Ensino Médio – em curso ou formados – em relação à graduação em Ciências Contábeis sob a ótica de estereótipos associados à profissão. O estudo se deu mediante a aplicação de questionários aos estudantes componentes da amostra, presentes no evento Mostra de Profissões, promovido pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e em um cursinho preparatório de vestibular localizado no município de Lagoa Santa, região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais. Além disso, o questionário também foi disponibilizado online na plataforma do Google Drive. A partir da análise dos dados, constatou-se um desconhecimento dos respondentes sobre vários aspectos inerentes ao curso e à profissão contábil. No que diz respeito aos estereótipos apontados na literatura, este trabalho não encontrou outro senão aquele que relaciona a contabilidade à ciência exata e uma parcela considerável dos estudantes ainda vincula a principal tarefa do contador ao cálculo do imposto de renda. Ressalta-se, desse modo, a necessidade de as Instituições que oferecem o ensino médio fornecerem informações adequadas a respeito das carreiras pretendidas pelos alunos, bem como estimularem a participação destes últimos em eventos como a Mostra de Profissões realizada pela UFMG.

Palavras chave: Estereótipos; Ciências Contábeis; Estudantes.

1. Introdução

A contabilidade está presente no dia a dia dos indivíduos e apresenta um papel relevante para a sociedade: o de coletar dados e torná-los mais inteligíveis aos usuários da informação contábil. Mas a profissão ainda é pouco valorizada em relação a outras. Miranda *et al.* (2013) apontam que a profissão contábil tem baixa valorização quando comparada a carreiras mais tradicionais, como o direito, a medicina e a engenharia, e as atividades do contador não são consideradas atraentes.

Entende-se que a escolha da carreira a ser seguida por um estudante é pautada, dentre diversos motivos, pelos seus gostos pessoais e percepções em relação ao curso escolhido. Segundo Baccega (1988), as percepções, por sua vez, são formadas por meio do processo de comunicação: as informações mais acessíveis são apropriadas primeiramente. Porém, é possível que essas informações mais acessíveis estejam carregadas de estereótipos que, em determinadas situações, diferem da realidade. Por conseguinte, o processo de escolha do curso poderá ser tendencioso, não retratando informações adequadas a respeito da profissão.

De acordo com o dicionário de língua portuguesa Priberam (2013), o estereótipo é uma ideia ou conceito formado antecipadamente e/ou sem fundamento real e adaptação à situação presente. Nesse sentido, no que diz respeito à profissão contábil, observa-se uma série de estereótipos associados a ela. Vaivio e Kokko (2006), por exemplo, apontam a figura do “*bean counter*” ou “contador de feijão”, isto é, uma pessoa metódica, conservadora, quantitativa e, sobretudo, chata. Além disso, os autores definem o contador como um profissional que não possui entendimento ou sensação do negócio e desenvolve processos mecânicos e distantes da realidade, que sufocam a iniciativa e, possivelmente, levam a organização a tomar decisões prejudiciais a ela.

Adicionalmente, escândalos contábeis contribuem para tais estereótipos e para uma percepção negativa sobre o trabalho do profissional da contabilidade. Um exemplo é a fraude contábil ocorrida na Enron.

Os estereótipos mencionados anteriormente corroboram a formação de um perfil do profissional e da profissão contábil de maneira negativa, acarretando prejuízo para a carreira, seja mediante a desvalorização do contador ou por meio da atração de indivíduos com perfis incoerentes para a profissão. Portanto, se estes estereótipos relacionados à contabilidade forem inadequados, as avaliações, percepções e expectativas da sociedade serão negativas e prejudiciais à profissão contábil.

Se as pessoas percebem a área de contabilidade como uma área que se vincula com práticas eticamente duvidosas ou ainda desligadas de comprometimento social, estudantes profissionais que valorizam a ética e responsabilidade social muito provavelmente evitarão obter esse tipo de formação (AZEVEDO; CORNACHIONE JUNIOR, 2012, p.22).

Acredita-se que há baixa valorização da carreira contábil pela falta de conhecimento sobre a profissão. Portanto, é importante que desde o momento da escolha do curso o estudante, ao concluir o ensino médio, tenha conhecimentos sobre os cursos, inclusive o de contabilidade, a fim de que opte por uma graduação em conformidade com seu perfil e gostos pessoais.

Diante do cenário retratado, este estudo se propõe a responder a seguinte questão: quais as percepções de estudantes do Ensino Médio, no momento da escolha da graduação, em relação ao curso de Ciências Contábeis, sob a ótica de estereótipos relacionados à profissão? Consequentemente, o objetivo geral desta pesquisa consiste em conhecer e analisar as percepções de estudantes de Ensino Médio – em curso ou formados – em relação ao curso de Ciências Contábeis, sob a ótica de estereótipos relacionados à profissão.

À vista disso, espera-se que os resultados mapeados possam servir como base para que as escolas de Ensino Médio e as Instituições de Ensino Superior promovam ações para a orientação dos estudantes a respeito das profissões disponíveis, inclusive sobre a carreira contábil. Nesse processo, é importante que os alunos, prestes a escolherem a carreira que desejam seguir, tenham conhecimentos realísticos sobre as profissões, a fim de realizarem uma escolha adequada e terem sucesso profissionalmente. Esse conhecimento também é relevante para que o estudante permaneça no curso escolhido, uma vez que tiveram, previamente, um conhecimento coerente e concatenado sobre a carreira selecionada.

2. Referencial Teórico

2.1 O Conceito de Estereótipo

Conforme já mencionado, o dicionário Priberam (2013) define que o estereótipo é uma ideia ou conceito formado antecipadamente e/ou sem fundamento real e adaptação à situação presente. Nesse sentido, os estereótipos podem carregar uma carga negativa de juízo de valor sem embasamento robusto. Para Splitter e Borba (2014, p. 128), “os estereótipos surgem do processo cognitivo de formar percepções sobre grupos de pessoas, normalmente envolvendo a atribuição de rótulos para esses grupos. Esses rótulos são chamados estereótipos”.

Segundo Baccega (1988), o processo de estereotipagem começa com a comunicação. Quando o homem aprende a falar, ele também aprende a pensar e passa a se relacionar com o mundo, principalmente por meio de palavras, as quais transportam conceitos e estereótipos. Não há distinção precisa entre o significado das palavras “conceito” e estereótipo, exceto pelo fato de que o estereótipo carrega consigo aspectos valorativos, de juízos de valor, com suas bases emocionais. Baccega (1988) ainda afirma que os estereótipos prejudicam a percepção da realidade, pois leva-se a vê-la de um modo pré-construído pela cultura e transmitido pela linguagem.

O ser humano, ao procurar conhecer a realidade, busca as informações mais acessíveis, isto é, colhe aspectos já recortados e moldados pela cultura, assim, o processo de

estereotipia se apodera da vida mental (BOSI, 1992). O indivíduo economiza tempo ao aceitar as ideias pré-concebidas pela sociedade em detrimento da procura pela compreensão dos fatos por meio da busca de dados, análise e raciocínio sobre as informações. Para Baccega (1998), esse processo de facilitação resulta em simplificações excessivas da complexidade dos fatos e acontecimentos sociais.

Para que haja desconstrução dos estereótipos, é necessário criar possibilidades para a correção dessas percepções iniciais inadequadas. E, “quando os estereótipos inibem a capacidade da profissão de representar fielmente os seus membros e de atrair novos estudantes, torna-se necessário entendê-los e combatê-los” (AZEVEDO; CORNACCHIONE JUNIOR, 2012, p. 22). Ao contrário disso, os estereótipos perdurarão, passando de geração a geração. Neste contexto, detalha-se nos tópicos que seguem os estereótipos associados à profissão contábil.

2.2 Estereótipos e a Contabilidade

Um dos estereótipos relacionados à contabilidade é a figura do “*bean counter*” – termo em inglês utilizado para descrever o “contador de feijão”. Esse é um estereótipo negativo que descreve um profissional metódico, conservador, quantitativo e, sobretudo, chato. Além disso, é um profissional que não tem entendimento ou sensação do negócio e desenvolve processos mecânicos e distantes da realidade que sufocam a iniciativa e, possivelmente, levam a organização a tomar decisões prejudiciais a ela (VAIVIO; KOKKO, 2006).

Granlund e Lukka (1997) complementam que o “*bean counter*” é um tipo de pessoa que tende a escrever a história financeira de maneira precisa e correta, ou seja, com exatidão. Ele responde às necessidades da informação formal, mas em relação à comunicação pessoal ou exterior à organização ele é geralmente limitado, prevalecendo a comunicação por intermédio dos relatórios financeiros.

Miranda *et al.* (2013) também apontam os estereótipos de que a profissão contábil desenvolve um trabalho enfadonho e sem muitas variações de atividades; baixo fator salarial; foco na matemática e cálculo de impostos. Iucidibus e Marion (2002) ressaltam ainda que, em alguns segmentos da economia, principalmente na pequena empresa, a função do contador foi distorcida, estando voltada quase exclusivamente para atendimento às exigências do fisco.

Esses estereótipos contribuem para a formação da opinião de que a contabilidade é uma ciência exata. Nesse sentido, o estudante que não gosta de matemática, por exemplo, não escolheria a contabilidade como carreira. Coutinho e Silva e Silva (2012) reiteram que as percepções acerca da precisão e rigor na profissão contábil desanimam estudantes criativos de tornarem-se contadores.

Outros estudos apontam para o estereótipo relacionado à ética duvidosa do contador (AZEVEDO; CORNACCHIONE JUNIOR, 2012; COUTINHO e SILVA; SILVA, 2012; MIRANDA *et al.*, 2013; MBAWUNI, 2015). Coutinho e Silva e Silva (2012) mencionam que a causa da imagem negativa da profissão contábil advém de fatores como estereótipos negativos, escândalos corporativos, falta de informação sobre a importância do papel do contador perante a sociedade e metodologia de ensino dos cursos de graduação. Esses fatores, conforme salientam os autores supracitados, trazem consequências como a falta de credibilidade nos profissionais e a redução do número de estudantes interessados em tornarem-se contadores. Vicente e Machado (2010) também afirmam que os indivíduos geralmente escolhem a sua carreira atendendo ao estereótipo que têm das pessoas de cada profissão.

2.3 Estudos Anteriores

Há estudos acerca das percepções sobre a profissão contábil tanto no contexto nacional, quanto no âmbito internacional. No cenário nacional, pode-se citar os trabalhos de

Azevedo (2010), Azevedo e Cornachione Junior (2012), Coutinho e Silva e Silva (2012), Miranda *et al.* (2013), Splitter e Borba (2014), Leal *et al.* (2014), Moura *et al.* (2016) e Miranda e Faria (2016).

Azevedo (2010) estudou as percepções sobre os contadores em relação às variáveis: criatividade, dedicação aos estudos, trabalho em equipe, comunicação, liderança, propensão ao risco e ética, além de avaliar se os contadores são mais percebidos como profissionais do sexo masculino. Os resultados apontaram que não há diferenças significativas para as variáveis testadas, exceto no que se refere à variável relacionada ao gênero. Houve aceitação da hipótese de que o contador é uma pessoa do sexo masculino, o que confirma o estereótipo do gênero para a profissão.

Azevedo e Cornachione Junior (2012) fizeram um estudo sobre a percepção pública em relação à ética profissional contábil com 1034 indivíduos. A base de dados para a pesquisa foi obtida por meio de fotoquestionários aplicados na Avenida Paulista, em São Paulo. A pesquisa buscou responder se os profissionais de contabilidade são estereotipados de maneira negativa pela percepção pública em relação à ética. Os resultados obtidos apontaram que não há evidências significativas coletadas na pesquisa – tanto para o conjunto de dados totais, quanto em análise separada para diferenças em função de gênero, formação e escolaridade – de que os contadores são percebidos negativamente pelo público em relação à ética profissional. No entanto, embora Azevedo e Cornachione Junior (2012) tenham concluído que os contadores não são negativamente estereotipados em relação à ética, constataram que ainda são necessários esforços para promover a área, pois notaram que parcela significativa da população vincula o curso de contabilidade a um curso das ciências exatas.

Coutinho e Silva e Silva (2012) também questionaram 237 estudantes do Rio de Janeiro, matriculados na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (instituição pública) e na Universidade Gama Filho (instituição privada) a respeito do *bean counter*. Os resultados obtidos apontaram que não há a presença desse estereótipo entre os estudantes analisados e não foram apresentadas diferenças em relação ao gênero ou instituição pública e privada.

Miranda *et al.* (2013) analisaram 1273 estudantes do segundo grau ou que já tinham formado e estavam cursando o pré-vestibular, com idade até 21 anos, sobre suas percepções a respeito da profissão contábil via questionário online. Foram recebidos questionários das regiões sudeste, sul, norte, centro-oeste e nordeste do Brasil. Os resultados mostraram que há desconhecimento sobre aspectos relevantes da profissão contábil, especialmente no que diz respeito às atividades mais sofisticadas desenvolvidas pelo contador. Além disso, detectou-se alguns estereótipos, como o de que a contabilidade é uma ciência exata; o contador tem melhores oportunidades de trabalho como despachante; a principal atividade é fazer o imposto de renda; e contabilidade não se aprende na faculdade, mas sim na prática. Todavia, os estudos de Miranda *et al.* (2013) mostraram que os estudantes tiveram nível elevado de percepção sobre a ética do contador e que não existe grande desvalorização da profissão em relação a outras carreiras.

Splitter e Borba (2014) questionaram professores e estudantes de uma instituição pública e outra privada localizadas no Vale do Itajaí, Santa Catarina, a respeito das características e das funções desempenhadas pelo contador. Segundo os autores, a maior parte dos respondentes categorizou as atividades do contador de maneira mais generalizada, mostrando falta de especificidade. As atividades apontadas foram: controle de contas, cálculos, atendimento à legislação e solução de problemas. Os resultados também evidenciaram que o contador é visto como um meio para facilitar a vida do fisco. Os autores ressaltam que é evidente a falta de clareza sobre as atividades e a respeito da própria profissão. Em relação aos estudantes, estes percebem que o curso é visto como chato, complexo, que envolve muita matemática, mas que, por outro lado, oferece altas possibilidades de empregabilidade, embora com fator salarial menor do que outras profissões.

Splitter e Borba (2014) concluíram a pesquisa afirmando que ainda há a presença do estereótipo do *bean counter*, ou seja, as características de uma profissão chata, rotineira, maçante, matemática, sem criatividade e sem habilidades com pessoas.

Leal *et al.* (2014) investigaram a percepção de 1030 indivíduos, localizados no Triângulo Mineiro, acerca da profissão contábil, entre eles estudantes de contabilidade e público externo. As variáveis analisadas foram: criatividade, dedicação aos estudos, trabalho em equipe, comunicação, liderança, propensão ao risco e ética. Os resultados da pesquisa revelaram que a percepção de ambos os públicos estudados não é negativa para nenhuma das variáveis propostas. Porém, assim como observado por outros autores, foi identificado na percepção pública o estereótipo para o sexo masculino.

Para Moura *et al.* (2016, p. 2), “a percepção da profissão contábil e de seus profissionais pela sociedade baseia-se nas imagens que são apresentadas por seus membros, bem como pelos meios de comunicação”, portanto, para verificarem essa percepção, os autores fizeram um estudo qualitativo dos filmes: *The Untouchables* (1987), *Schindler's List* (1993) e *RocknRolla* (2008) e analisaram estereótipos positivos e negativos. Entre os pontos positivos, destacou-se o contador como uma pessoa confiável, dedicada e criativa. Todavia, constatou-se um profissional frio, submisso, antissocial, desagradável/chato, obsessivo, vilão e metódico.

Nessa mesma linha, Miranda e Faria (2016) estudaram se a imagem do profissional de contabilidade em um jornal de grande circulação é positiva ou negativa sob a ótica de estereótipos da profissão. Para a consecução da pesquisa, foi utilizado o banco de dados do jornal Folha de São Paulo, no período de novembro de 2013 a novembro de 2014. Os autores contataram, a partir da análise dos dados, que houve mais associações negativas do que positivas ao contador e à profissão. Foram destacados escândalos políticos, com fraudes contábeis e gestão econômica do governo utilizando-se da chamada “contabilidade criativa” para manter superávits de demonstrações. Observou-se, no estudo supracitado, que a recorrência de notícias negativas somou um total de 147, enquanto as positivas foram apenas 15 notícias.

Em âmbito internacional, elencam-se os trabalhos de Granlund e Lukka (1997), Vaivio e Kokko (2006) e Mbawuni (2015). A pesquisa de Granlund e Lukka (1997) identificou empiricamente a ocorrência do fenômeno do “contador de feijão”. No estudo de Vaivio e Kokko (2006), os autores entrevistaram oito *controllers* de diferentes tipos de negócio com o propósito de identificar se havia ou não o estereótipo do “contador de feijão” no contexto da avaliação de desempenho. Para os autores, este estereótipo não foi identificado na realidade empírica dos controladores entrevistados. Vaivio e Kokko (2006) afirmaram ainda que, no lugar de um profissional que se apega aos detalhes, configurando uma contabilidade irrelevante, foi encontrada uma gestão com mente aberta e preocupada com a imagem financeira da firma. Em detrimento de um mero especialista em contabilidade, como a figura do *bookkeeping* ou “guarda-livros, encontrou-se um profissional que busca uma ampla compreensão das urgências do negócio e da direção do mercado. Observou-se, também, um profissional socialmente ativo, articulado, ao invés de um profissional antissocial, além de flexível, praticante de uma abordagem participativa e não um profissional rígido e automatizado.

Já na pesquisa de Mbawuni (2015), avaliou-se as percepções de 516 graduandos e 78 estudantes de pós-graduação da *University of Education Winneba* – universidade pública. Foram analisadas as percepções: ética duvidosa do contador; reputação; resultados do trabalho contábil, por exemplo, realização pessoal, progressão de carreira, ou seja, fatores motivacionais; exigências da profissão; sentimentos sobre a carreira contábil; influência de gênero. Os resultados encontrados por Mbawuni (2015) mostraram que, em geral, as percepções dos estudantes do primeiro semestre de graduação são mais tradicionais e

estereotipadas, mas essas percepções tornam-se mais positivas após completarem o curso de contabilidade introdutória. Os achados também mostraram que ambos, graduandos e pós-graduandos, têm percepções positivas a respeito da profissão contábil.

Os trabalhos elencados, realizados em diferentes contextos e regiões, mostram que há estereótipos sobre a profissão contábil que ainda prevalecem em algumas regiões. Por outro lado, há estudos que apontam que, embora ainda haja estereótipos, muitos já inexistem, assinalando uma mudança nas percepções, em geral, de maneira positiva.

No Quadro 1, apresenta-se de forma sintética os resultados encontrados a partir dos dados coletados pelos autores elencados no referencial teórico. Foram destacados os estereótipos negativos atribuídos ao contador ou à profissão contábil em ordem cronológica dos estudos.

Quadro 1: Resultados empíricos dos estereótipos negativos atribuídos ao contador ou à profissão contábil

AUTOR (ES) (AS)	ESTEREÓTIPOS
Granlund e Lukka (1997)	<i>Bean Counter</i>
Vaivio e Kokko (2006)	Não encontrado
Azevedo (2010)	Estereótipo de gênero masculino
Azevedo e Cornachione Junior (2012)	Contabilidade é uma ciência exata
Coutinho e Silva e Silva (2012)	Não encontrado
Miranda et al. (2013)	A contabilidade é uma ciência exata; o contador tem melhores oportunidades de trabalho como despachante; a principal atividade é fazer o imposto de renda
Splitter e Borba (2014)	Profissional sem visão de negócios, pouco participativo ou envolvido na gestão; pouco atualizado; usa muito a lógica e se esquece das pessoas; apenas cumpre normas; e resolve questões operacionais. Quanto à profissão em si, esta é percebida envolvendo cálculos e matemática; ligadas a aspectos fiscais e tributários, principalmente à declaração do Imposto de Renda
Leal et al. (2014)	Estereótipo de gênero masculino
Mbawuni (2015)	Não encontrado
Moura et al. (2016)	Profissional frio, submisso, antissocial, desagradável, chato, obsessivo, vilão e metódico
Miranda e Faria (2016)	Ética duvidosa

A partir da análise do Quadro 1, pode-se visualizar que, de um total de onze trabalhos submetidos ao estudo, em quatro deles não foram detectados estereótipos negativos para o contador ou para a profissão contábil.

3. Metodologia

3.1 Delimitação da Amostra de Pesquisa

A amostra selecionada para este estudo consistiu em estudantes de Ensino Médio – em curso ou formados – do município de Belo Horizonte e região metropolitana. Ressalta-se que se trata de uma amostragem não probabilística, portanto, os resultados desta pesquisa não são informações generalizáveis para toda a população de estudantes do Ensino Médio.

A escolha desse público se deu em função de que esses estudantes estão em fase de escolha da carreira que desejam cursar. Espera-se, portanto, explorar o tema da pesquisa em relação a esse público, pois entende-se que a escolha da carreira a ser seguida por um estudante é pautada, dentre diversos motivos, pelos seus gostos pessoais e percepções em relação ao curso escolhido.

3.2 Coleta de Dados

Para a obtenção dos dados, aplicou-se um questionário aos estudantes componentes da amostra em versão impressa e online. A versão impressa foi aplicada no evento Mostra de Profissões, que ocorreu em setembro de 2016 na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e em um cursinho preparatório de vestibular localizado no município de Lagoa Santa, região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais. A versão online do questionário foi disponibilizada na plataforma do Google Drive. Em ambas as versões, somaram-se 143 respondentes.

Destaca-se que o pré-teste do instrumento de pesquisa foi aplicado para os estudantes do cursinho preparatório de vestibular localizado no município de Lagoa Santa. Como não foram constatadas dúvidas a respeito das questões colocadas, as respostas foram incorporadas aos dados para análise. Também é importante mencionar que, para a coleta dos dados na Mostra de Profissões, optou-se por aplicar os questionários em faculdades distintas para que os resultados não fossem viesados.

O instrumento de pesquisa, adaptado do estudo de Miranda *et al.* (2013), dispôs inicialmente de questões sobre o perfil do estudante, incluindo informações sobre gênero, idade, estado civil, escolaridade e rede de ensino. Também foram relacionadas questões para identificar o quanto o estudante conhece sobre o curso de Ciências Contábeis e sobre a intenção de ingressar em um curso superior. Na sequência, disponibilizou-se um conjunto de 31 questões fechadas agrupadas em quatro categorias: (1) percepções sobre o curso de Ciências Contábeis, com 10 assertivas; (2) percepções sobre o mercado de trabalho para o contador, com 13 assertivas; (3) percepções sobre a ética na profissão contábil, com 4 assertivas; e (4) percepções sobre a valorização da profissão contábil, com 4 assertivas.

As questões foram formuladas com base na escala Likert, na qual os indivíduos respondem sobre o nível de concordância a respeito das assertivas propostas. Optou-se por colocar um ponto intermediário, a fim de possibilitar que o estudante fosse neutro em relação à assertiva ou não soubesse opinar. Neste estudo, as questões consistiram em afirmações acompanhadas de 5 (cinco) pontos: opções de 1 (um) a 5 (cinco) sobre o nível de concordância, sendo 1 (um) - discordo totalmente; 2 (dois) - discordo; 3 (três) - neutro; 4 (quatro) - concordo e 5 (cinco) - concordo totalmente. Dessa forma, para efeito de análise, respostas menores do que 3 (três) foram consideradas como “discordância” e respostas maiores do que 3 (três) foram consideradas como “concordância” e, por sua vez, respostas iguais a 3 (três) foram consideradas “sem opinião”, a fim de identificar o respondente que, possivelmente, não tenha conhecimento a respeito da assertiva.

Após a coleta dos dados, estes foram analisados fazendo-se o uso de tabelas, quadros e análises de frequência. Para fins de análise, no que tange às questões em que foram disponibilizadas a escala Likert com 5 (cinco) pontos, vale ressaltar que:

- Para as respostas 1 (um) e 2 (dois) da escala Likert, somou-se os percentuais dessas respostas para obter o percentual total de “discordância” a respeito da assertiva.
- Para as respostas 4 (quatro) e 5 (cinco) da escala Likert, somou-se os percentuais dessas respostas para obter o percentual total de “concordância” a respeito da assertiva.

4. Análise dos Resultados

4.1 Perfil dos Respondentes

A primeira parte do questionário foi composta por questões que buscaram traçar o perfil dos respondentes. De modo geral, observou-se que a maior parte dos respondentes se concentra em torno de 17 e 18 anos de idade, representado 44,8% e 21%, respectivamente, sobre o total. As respostas sobre a escolaridade também evidenciam que a maioria dos

respondentes está no 2º (14,7%) ou 3º ano do Ensino Médio (59,4%), sugerindo que a grade curricular desses estudantes está regular de acordo com a faixa etária.

Em relação ao gênero, o público feminino foi superior ao masculino, englobando 59,4% dos respondentes contra 40,6% do gênero masculino. Quanto ao estado civil, 97,2% se declararam solteiros. Ademais, a maior parte dos respondentes (76,2%) estudam no período matutino.

No que se refere ao exercício de atividade remunerada, nota-se que cerca de 74% dos respondentes não trabalham, contra 25% que exercem atividade remunerada. A maioria dos indivíduos pesquisados estuda em escola pública (71,3%), acessa a internet 3 dias ou mais por semana (93%) e tal acesso é realizado, predominantemente, em residência própria (90%).

Em relação ao desejo de cursar uma graduação, obteve-se que apenas 2,1% não tem interesse em se inserir no ensino superior e 4,9% ainda estão com dúvidas. Ressalta-se que 32,9% dos estudantes componentes da amostra têm orientação vocacional na escola e esse pode ser um fator motivacional para o interesse do estudante em ingressar no ensino superior. Tal orientação é importante, pois contribui para a disseminação do conhecimento sobre cada profissão no mercado de trabalho e para que o indivíduo realize a escolha de acordo com seus gostos pessoais e perfil.

Quanto aos municípios de origem dos estudantes, a maior parte deles concentrou-se no município de Lagoa Santa (19,6%). Esse maior percentual se deu em função de o pré-teste do questionário ter sido realizado nessa localidade, com estudantes de um cursinho pré-vestibular. Os municípios de Brumadinho, Lagoa da Prata, Oliveira e Sete Lagoas também se destacaram.

Entre as graduações que os respondentes pretendem cursar, as mais mencionadas foram: Medicina, Direito, Psicologia, Engenharia, Administração e Fisioterapia, nessa ordem, respectivamente, exceto Administração e Fisioterapia que obtiveram a mesma frequência de escolha. Ressalta-se que 9,1% dos respondentes têm dúvidas entre dois ou três cursos, com destaque para os cursos de Direito, Medicina e Psicologia.

Finalmente, ao serem questionados sobre a principal fonte de informação para a escolha do curso, os estudantes mencionaram que a informação vem, predominantemente, da família (24,5%), seguida dos amigos (14%).

4.2 Questões acerca da Profissão Contábil

Tratadas as questões de cunho geral, foram realizados questionamentos acerca da profissão contábil. Nesse aspecto, destaca-se que 50,3% dos respondentes conhecem alguém que estuda ou trabalha na área contábil. Isso sugere que cerca da metade dos estudantes estão mais hábeis a responderem com fidedignidade sobre suas percepções a respeito do curso. Ao serem questionados sobre o quanto acham que conhecem sobre o curso de Ciências Contábeis, apenas 1,4% respondeu que conhecem muito, e 37,1%, 30,1% e 31,5% têm pouco, razoável ou nenhum conhecimento sobre a graduação em análise, respectivamente.

No que se refere a considerar a contabilidade como uma possível carreira a ser seguida, mais da metade dos estudantes (59,4%) responderam negativamente a tal possibilidade, contra 25,2% que não a descartam. Quanto à origem do conhecimento acerca da profissão, as principais respostas foram: os amigos (23,8%), a internet (23,8%), a família (18,9%) e o professor (13,3%).

4.3 Percepções acerca do Curso de Ciências Contábeis

Após a identificação do perfil dos estudantes componentes da amostra, foram propostas a eles uma série de assertivas, a fim de obter a percepção dos respondentes acerca do curso de Ciências Contábeis. Conforme já mencionado, as assertivas foram acompanhadas de uma escala Likert de 5 (cinco) pontos, sendo 1 (um) “discordo totalmente” e 5 (cinco)

“concordo totalmente”. Para efeito de análise, respostas menores do que 3 (três) foram consideradas como “discordância” e respostas maiores do que 3 (três) foram consideradas como “concordância”. Por sua vez, respostas iguais a 3 (três) foram consideradas “neutras” ou “sem opinião”. Para facilitar a compreensão, a tabulação dos dados foi realizada em termos percentuais.

O primeiro grupo de assertivas elencadas diz respeito às percepções sobre o curso de Ciências Contábeis, segundo evidenciado na Tabela 1.

Tabela 1: Percepções sobre o curso de Ciências Contábeis.

Questões	Frequência (%)					
	DF	D	N	C	CF	Não resp.
1. O curso de Ciências Contábeis nas Universidades Públicas é muito concorrido.	5,6	14,7	55,9	15,4	6,3	2,1
2. No curso de Ciências Contábeis, o estudante terá muitas disciplinas envolvendo matemática.	2,8	4,2	15,4	28,0	45,5	4,2
3. Para estudar Ciências Contábeis, o estudante precisará de muitos conhecimentos em informática.	4,2	9,8	35,0	34,3	11,9	4,9
4. Para estudar Ciências Contábeis, é necessário ler muito.	5,6	14,0	30,8	20,3	24,5	4,9
5. Para a formação do contador, há necessidade de matérias de Ciências Humanas (do tipo sociologia, filosofia, psicologia).	14,7	25,2	23,1	19,6	14,0	3,5
6. Para a formação do contador, há necessidade de matérias na área de direito.	9,8	17,5	25,9	21,7	21,0	4,2
7. As aulas do curso de Ciências Contábeis são mais práticas que teóricas.	12,6	24,5	32,2	14,7	10,5	5,6
8. O curso de Ciências contábeis forma profissionais capazes de tomar decisões.	4,9	6,3	21,0	32,2	33,6	2,1
9. Contabilidade não se aprende na faculdade, mas, sim, na prática.	23,1	16,1	23,8	18,9	14,7	3,5
10. O curso de Ciências Contábeis “tem cara” de curso feito para homens.	69,2	8,4	9,1	4,9	6,3	2,1

Legenda: DF = Discordo Fortemente; D = Discordo; N = Neutro; C = Concordo; CF = Concordo Fortemente

De acordo com as respostas obtidas, é possível observar que a maioria dos estudantes não têm opinião formada a respeito da concorrência do curso de Ciências Contábeis nas universidades públicas, uma vez que a maior parcela das respostas foi de cunho neutro.

Um percentual elevado dos estudantes acredita que há muitas disciplinas envolvendo a matemática (45,5% dos estudantes concordam fortemente com a afirmativa e 28% concordam com ela). Esse percentual geral de concordância (73,5%) corrobora os estudos realizados por Azevedo e Cornachione Junior (2012), Splitter e Borba (2014) e Miranda *et al.* (2013), sendo que, neste último, os autores constataram um percentual de 91,5% de estudantes que concordaram que haveria muita matemática em um curso de contabilidade, reforçando o estereótipo de que a contabilidade é uma ciência exata.

Uma parcela considerável dos estudantes (46,2%) concordou sobre a necessidade de conhecimentos de informática no curso, enquanto outros 35% não têm opinião formada a respeito do assunto. Importante mencionar que matérias como Laboratório Contábil e Sistemas de Informações Contábeis fazem parte da grade curricular do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e esse é um conteúdo importante para a formação do contador, visto que o ambiente de trabalho deste profissional é informatizado e utiliza-se cada vez mais as tecnologias para aprimorar a função. Além disso, o suporte tecnológico é um meio de utilizar menos tempo com tarefas mais operacionais e mais tempo na geração de informações tempestivas para a tomada de decisões.

Quanto à carga de leitura, 44,8% percebem que é preciso muita leitura e, por outro lado, 30,8% dos respondentes não têm opinião formada sobre o assunto. Este resultado não confirma o estudo de Splitter e Borba (2014), cujas evidências denotam que o contador é um profissional pouco atualizado, apenas evidencia o desconhecimento de parte dos estudantes quanto à necessidade de leitura para o curso.

Ademais, cerca de 40% dos respondentes entendem que matérias da área de humanas não se fazem necessárias para a formação do contador e 33,6% têm opinião contrária. Salienta-se que, embora não haja disciplinas específicas como sociologia, filosofia e psicologia no curso de Ciências Contábeis da UFMG, algumas matérias trazem em seu conteúdo aspectos relacionados a tais disciplinas e são imprescindíveis para o processo de aprendizagem, pois exigem do futuro contabilista uma avaliação compreensiva dos fatos históricos, das relações sociais, das dinâmicas interpessoais, além de uma reflexão crítica acerca de cada um desses fenômenos.

No que tange às matérias da área do direito, 42,7% dos respondentes concordaram que essas são primordiais para a formação do contador. Considerando que o contador deve atender a uma ampla gama de normas jurídicas para o exercício de sua profissão, esse conteúdo é necessário e está relacionado à assertiva de número 4 (quatro), que diz que o estudante de Ciências Contábeis precisa ler muito, pois as normas são atualizadas constantemente. Nesse sentido, disciplinas como Direito Privado, Direito Tributário e Legislação Social fazem parte da grade curricular do curso de Ciências Contábeis da UFMG.

De acordo com Miranda *et al.* (2013), é corrente em cursos da área de humanas maior carga de conteúdos teóricos. Sendo a Ciência Contábil uma ciência social, a assertiva 7 buscou verificar se, na percepção dos respondentes, as aulas ministradas no curso de Ciências Contábeis são mais práticas do que teóricas. Observou-se 37,1% de discordância, enquanto 32,2% das respostas foram neutras. Esse resultado permite inferir que uma parte considerável dos estudantes tem ciência sobre a necessidade de disciplinas teóricas. Porém, o desconhecimento é predominante na amostra estudada.

A afirmativa 8 questionou se o curso de Ciências Contábeis forma profissionais capazes de tomar decisões. Verificou-se que 33,6% dos respondentes concordaram fortemente com a assertiva, ao passo que 32,2% concordaram, totalizando um nível de concordância de 65,8%. Esses resultados evidenciam que mais da metade dos respondentes têm consciência a respeito de matérias de cunho gerencial no curso de contabilidade. Tal evidência é importante, pois se opõe aos achados de Vaivio e Kokko (2006), que apontam o estereótipo do *bean counter* e de Splitter e Borba (2014), que mencionam a crença de que o contador é um profissional que não tem visão de negócios. Assim, tais resultados podem representar uma transição positiva nas percepções sobre o contador.

É importante reafirmar que, de acordo com o IFAC, as habilidades organizacionais e de gerenciamento de negócios são relevantes para o contador e relacionam-se às habilidades de trabalhar com e dentro da organização, de modo a propiciar melhores resultados das pessoas e dos recursos disponíveis, tais como liderança, capacidade de influenciar outras pessoas direcionando-as para os objetivos da organização, aplicação de ferramentas apropriadas e tecnologias que melhoram a eficiência e eficácia da organização, bem como a tomada de decisões.

Por fim, a última assertiva dessa seção buscou identificar se os estudantes percebem o curso de Ciências Contábeis como uma graduação feita para pessoas do gênero masculino. Como resultado, 6,3% dos respondentes concordaram fortemente e 4,9% concordaram que esse é um curso para homens. Ressalta-se que, na amostra analisada, o estereótipo de gênero masculino na contabilidade não prevalece em sua maioria, isto posto, esses resultados não corroboram aqueles apontados por Azevedo (2010) e Leal *et al.* (2014).

4.4 Percepções sobre o Mercado de Trabalho para o Contador

Na Tabela 2, resumam-se os resultados encontrados a respeito da percepção do estudante sobre o mercado de trabalho para o contador.

Tabela 2: Percepções sobre o mercado de trabalho para o contador.

Questões	Frequência (%)					
	DF	D	N	C	CF	Não resp.
11. O contador pode abrir um escritório de contabilidade.	2,8	2,8	11,9	19,6	60,1	2,8
12. O contador tem como atividade principal calcular o imposto de renda.	4,9	21,7	25,2	26,6	16,8	4,9
13. É um profissional que auxilia as pequenas empresas a não quebrarem/irem à falência.	2,1	11,9	24,5	26,6	29,4	5,6
14. O contador encontra várias oportunidades de trabalho por meio da realização de concursos públicos.	2,8	8,4	38,5	21	25,2	4,2
15. O contador tem oportunidades de emprego em atividades relacionadas ao meio ambiente.	25,2	23,8	23,1	16,1	7,7	4,2
16. O contador encontra as melhores oportunidades de trabalho como despachante.	21,7	25,9	28,7	17,5	2,8	3,5
17. Teve suas oportunidades de emprego ampliadas com o crescimento das ONGs.	8,4	29,4	24,5	23,8	7,4	6,3
18. O contador tem capacidade de dirigir uma empresa.	1,4	9,8	18,9	30,8	35,7	3,5
19. Quem fez o curso de técnico em contabilidade, pode fazer o mesmo trabalho do contador com curso superior.	14,0	19,6	25,2	18,2	19,6	3,5
20. O contador como profissional, de uma maneira geral, ganha pouco.	14,7	16,8	38,5	16,8	8,4	4,9
21. Encontra empregos facilmente em grandes empresas.	7,0	18,9	33,6	20,3	16,8	3,5
22. O curso de Ciências Contábeis forma profissionais que encontram boas oportunidades de emprego.	0,7	11,2	31,5	31,5	21,7	3,5
23. O contador tem menores oportunidades de trabalho do que quem cursa Administração.	20,3	22,4	28,0	16,8	8,4	4,2

A partir das respostas obtidas, verifica-se que 60,1% dos respondentes concordam fortemente que o contador pode abrir um escritório de contabilidade e 19,6% concordam com a assertiva. Quando questionados se a principal tarefa do contador seria calcular o imposto de renda, considerando uma análise agregada, 43,4% dos estudantes concordaram com a afirmativa. Esse resultado traz indícios de que, na percepção dos estudantes, o trabalho do contador é mais voltado ao cálculo de impostos, conforme assinalam os achados de Splitter e Borba (2014) e apontamentos na literatura de Miranda *et al.* (2013).

Em relação à assertiva 13, 56% concordaram que o contador auxilia a pequena empresa a não falir. Esse resultado confirma aqueles obtidos na assertiva 8 (O curso de Ciências contábeis forma profissionais capazes de tomar decisões), já que a continuidade de uma empresa está relacionada às decisões de seus gestores e essas definem os rumos da entidade.

A respeito da oportunidade de trabalho por meio de concurso público, um percentual considerável de estudantes (38,5%) não soube opinar a respeito da assertiva, enquanto 46,2% concordaram ou concordaram fortemente que essa é uma oportunidade de trabalho para o contador. Tendo em vista que o objeto da contabilidade é o controle do patrimônio, a gestão pública também necessita do trabalho exercido pelo contador e, a partir dos resultados encontrados, pode-se inferir que quase a metade dos respondentes desconhecem o objeto da contabilidade.

Quanto às atividades relacionadas ao meio ambiente, quase 50% dos estudantes discordaram ou discordaram fortemente sobre a possibilidade de o contador exercer algum

trabalho relacionado ao meio ambiente; enquanto 23,8% dos respondentes concordaram com a assertiva. Esse resultado permite verificar desconhecimento sobre a contabilidade ambiental. Importante destacar que a contabilidade ambiental é uma das disciplinas lecionadas no curso de Ciências Contábeis da UFMG e este é um ramo da contabilidade indispensável, uma vez que as empresas, para produzir, consomem recursos e, dentre eles, os naturais. O consumo desses recursos é restrito em função da necessidade de preservação do meio ambiente. Portanto, existe a legislação ambiental a qual as empresas devem observar e o contador necessita estar atento a essas normas.

Questionou-se, também, se o contador encontra as melhores oportunidades de trabalho como despachante: 47,6% dos respondentes discordaram da assertiva; outros 28,7% não têm opinião formada a respeito do assunto. Cabe destacar aqui que um papel primordial do contador é subsidiar as organizações, municiando-as de informações úteis para a tomada de decisões e não o de prestar serviços como despachantes contábeis. Isto, por sua vez, seria uma aproximação do estereótipo do *bean counter* mencionado por Granlund e Lukka (1997) e por Vaivio e Kokko (2006) ao relatar a execução de processos mecânicos.

Em relação à assertiva 17, verificou-se que, na percepção dos estudantes, os contadores não tiveram mais oportunidades de emprego com o crescimento das Organizações não Governamentais (ONGs), tendo em vista que 37,8% dos respondentes discordaram ou discordaram fortemente da assertiva. De acordo com Miranda *et al.* (2013), na realidade, a necessidade de transparência cada vez maior nessas organizações ampliou as oportunidades de trabalho para o contador.

No tocante à capacidade de o contador dirigir uma empresa, cumulativamente, 66,4% dos estudantes concordaram com a afirmativa. Observa-se, nesse resultado, uma quebra do estereótipo de que o contador é um mero calculador de impostos e sem habilidades de gestão, como apontado por Granlund e Lukka (1997), Vaivio e Kokko (2006) e Splitter e Borba (2014), embora na assertiva 12, 43,4% dos respondentes tenham assinalado o cálculo de impostos como uma das principais atividades do contador.

Quanto à assertiva 19 (Quem fez o curso de técnico em contabilidade, pode fazer o mesmo trabalho do contador com curso superior), 25,2% dos estudantes não opinaram a respeito, mas uma parcela considerável (37,8%) entende que o técnico em contabilidade pode fazer o mesmo trabalho do contador. De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade, há atribuições que são prerrogativas exclusivas do contador bacharel em Ciências Contábeis. O artigo 25, alínea c do Decreto-lei nº 9.295/46 informa, por exemplo, algumas dessas funções: “perícias judiciais ou extrajudiciais, revisão de balanços e de contas em geral, verificação de haveres revisão permanente ou periódica de escritas, regulações judiciais ou extrajudiciais de avarias grossas ou comuns, assistência aos Conselhos Fiscais das sociedades anônimas [...]”. Desse modo, tal percepção por parte dos estudantes de que o técnico em contabilidade poderá exercer as mesmas funções sugere uma desvalorização da formação de nível superior em Ciências Contábeis.

Quando se questionou a respeito da remuneração do contador (assertiva 20), 31,5% discordaram que este é um profissional que, de maneira geral, ganha pouco; enquanto 25,2% consideraram que o contador tem baixa remuneração. Miranda *et al.* (2013) ressaltam que, em vista do crescimento da oferta de cursos de Ciências Contábeis, a oferta de profissionais também cresceu, fazendo com que houvesse redução da faixa salarial. O percentual de discordância (31,5%) dessa assertiva é similar àquele encontrado por estes autores (34,3%) na amostra estudada por eles.

A assertiva 21 buscou verificar se, na percepção dos estudantes, o contador encontra emprego com facilidade em grandes empresas, de modo que 37,1% dos respondentes concordaram com a afirmativa. Já em relação às oportunidades de emprego (assertiva 22), mais da metade dos estudantes entendem que o contador tem boas oportunidades de emprego

e, ao comparar essas oportunidades com a carreira de administrador, 42,7% discordaram que o contador tem menos oportunidades de trabalho do que o administrador.

4.5 Percepções sobre a Ética na Profissão Contábil

Em relação às percepções dos estudantes sobre a ética na profissão contábil, os resultados dos questionamentos encontram-se detalhados na Tabela 3.

Tabela 3: Percepções sobre a ética na profissão contábil.

Questões	Frequência (%)					
	DF	D	N	C	CF	Não resp.
24. Em sua atuação profissional, o contador favorece apenas os patrões.	37,8	25,2	16,8	6,99	9,79	3,5
25. O contador tem a ética como uma qualidade sempre presente em seu trabalho.	4,9	15,4	25,2	20,3	30,8	3,5
26. É o profissional que dá “jeitinhos” e tem honestidade sempre duvidosa.	35,0	17,5	24,5	13,3	5,6	4,2
27. Possui padrões éticos inferiores aos de outras profissões.	43,3	11,9	21,7	9,8	8,4	4,9

A terceira categoria de assertivas buscou identificar a percepção dos estudantes acerca da ética na profissão contábil. A primeira delas verificou se, na opinião dos estudantes, o contador favorece apenas os patrões em sua atuação profissional. Os resultados mostram, em sua maioria, que os estudantes discordam dessa afirmativa (63%), ou são neutros em relação ao assunto. Porém, identifica-se que cerca de 16% dos respondentes concordaram com a afirmativa em análise. É importante observar que, se o contador favorece apenas o patrão, o empregado é o desfavorecido na relação trabalhista e o profissional não trabalharia de forma independente, seguindo as leis e padrões de ética profissional. Nota-se que houve uma quebra do estereótipo de que o contador é antiético, conforme apresentado na literatura (AZEVEDO; CORNACHIONE JUNIOR, 2012; COUTINHO e SILVA; SILVA, 2012; MIRANDA *et al.*, 2013; MBAWUNI, 2015; MOURA *et al.*, 2016).

Em relação à assertiva 25 (O contador tem a ética como uma qualidade sempre presente em seu trabalho), os resultados apontam que 30,8% dos estudantes concordam fortemente com a assertiva, enquanto 20,3% concordam. Os estudantes, ao serem questionados se o contador é o profissional que dá “jeitinhos” e tem honestidade duvidosa, em sua maioria, discordaram da afirmativa (52,5%). Esse resultado confirma aqueles obtidos na assertiva 24 (Em sua atuação profissional, o contador favorece apenas os patrões) e sinaliza que os estudantes de ensino médio analisados não veem o contador como um profissional antiético.

A última assertiva desse grupo de questões buscou comparar a ética na profissão contábil com este mesmo comportamento em outras profissões. Como resultado, obteve-se que a maioria (55,2%) discorda que a profissão contábil tenha padrões éticos inferiores a outras profissões. Esses resultados também são corroborados por aqueles encontrados nas assertivas 24, 25 e 26. Miranda *et al.* (2013) explicitam que a contabilidade teve sua visão rebaixada em função de aspectos relacionados à desonestidade de empresários, cujas ações antiéticas foram descobertas e que usaram profissionais contábeis para realizá-las, tanto contadores como auditores, a exemplo do caso empírico ocorrido na empresa Enron. Conforme os dados coletados a partir desta pesquisa, verifica-se que, ao menos na amostra analisada, não houve percepção negativa em relação à ética do profissional contábil.

4.6 Percepções sobre a valorização da profissão contábil

No último grupo de questões elencadas no instrumento de pesquisa, foram relacionadas afirmativas sobre a valorização da profissão contábil (Tabela 4).

Tabela 4: Percepções sobre a valorização da profissão contábil.

Questões	Frequência (%)					
	DF	D	N	C	CF	Não resp.
28. A profissão de contador tem destaque em nossa sociedade, assim como o Direito e a Medicina.	29,4	18,9	28	9,1	11,2	3,5
29. Minha família aprovaria se eu cursasse Ciências Contábeis em nível superior.	7,7	13,3	23,8	18,9	32,2	4,2
30. A profissão desenvolve um trabalho enfadonho/rotineiro e sem muitas variações de atividades.	9,8	19,6	34,3	22,4	10,5	3,5
31. É uma carreira que oferece grandes oportunidades de crescimento.	4,2	10,5	24,5	24,5	33,6	2,8

A primeira assertiva compara o destaque da profissão em comparação a outras, como o Direito e a Medicina. Observa-se que um percentual considerável dos estudantes (48,3%) discorda que a profissão contábil tem destaque na sociedade comparada ao Direito e à Medicina. Esse resultado sugere um desprestígio da profissão comparada àquelas mais tradicionais. Vale lembrar que esses cursos foram os mais almejados pelos estudantes componentes da amostra. O estudo de Miranda *et al.* (2013) também apresentou resultados similares. Ainda, os respondentes foram questionados se a família deles aprovaria, caso decidissem ingressar no curso de Ciências contábeis. Nesse contexto, 51,1% disseram que suas famílias aprovariam a escolha do curso. Este resultado sugere que, apesar de existirem outras profissões que seriam preferidas se comparadas à carreira contábil, esta última não é mal vista pelos estudantes e seus familiares.

Abordou-se, também, sobre a rotina de trabalho do contador. O objetivo foi verificar se os estudantes a percebem como uma rotina enfadonha e sem muitas variações de atividades. Como resultado, 32,9% dos respondentes concordaram que o trabalho é rotineiro, enquanto 34,3% foram neutros em relação à afirmativa. Esse resultado mostra desconhecimento sobre a rotina do contador e corrobora os achados de Miranda *et al.* (2013) de que as funções deste profissional seriam enfadonhas e sem muitas variações de atividades.

A última assertiva desse grupo buscou avaliar a percepção dos estudantes sob a perspectiva das oportunidades de crescimento oferecidas pela carreira. Destaca-se que mais de 50% dos estudantes concordaram que a contabilidade é uma carreira que oferece grandes oportunidades de crescimento, embora apenas 37,8% dos respondentes considerem a contabilidade como uma possível carreira a ser seguida. Esse resultado é relevante, pois evidencia que o trabalho do contador é valorizado ao oferecer oportunidades de crescimento na carreira.

5. Considerações Finais

O objetivo deste estudo foi conhecer e analisar as percepções de estudantes de Ensino Médio – em curso ou formados – em relação ao curso de Ciências Contábeis, sob a ótica de estereótipos relacionados à profissão. Buscou-se avaliar se os estudantes componentes da amostra conheciam o curso de Ciências Contábeis, quais as suas percepções a respeito da profissão contábil, especificamente sobre assuntos relacionados ao mercado de trabalho, ética e valorização da profissão, além de analisar se os resultados da pesquisa corroborariam ou não os estereótipos apontados na literatura contábil.

Os resultados encontrados mostram que, na amostra estudada, a maioria dos estudantes possui algum conhecimento sobre o curso, como a necessidade de leitura, informática, conteúdos teóricos, vínculo à área do direito e conteúdos gerenciais. Porém, entendem que disciplinas relacionadas às ciências humanas são desnecessárias no curso e que há demasiado conteúdo matemático.

No que tange à profissão, observou-se que há desconhecimento da possibilidade de atuação do contador em áreas como a ambiental e em ONGs. Por outro lado, os respondentes reconhecem que o contador pode exercer cargos gerenciais, auxiliar na continuidade das empresas, possui oportunidades de carreira na esfera pública, além da possibilidade de abrir escritórios e conseguir oportunidades em grandes empresas.

Relativamente à ética, os resultados evidenciam que os estudantes não percebem o contador como um profissional antiético. E, quanto à valorização da profissão, observou-se que não há um caráter de desvalorização do curso. Os estudantes entendem que se trata de uma carreira que oferece grandes oportunidades de crescimento e que teriam aprovação da família caso viessem a escolher a graduação em análise. No entanto, ao comparar a profissão com o direito e a medicina, a contabilidade tem menor prestígio.

No que diz respeito aos estereótipos apontados na literatura, este trabalho não encontrou outro senão aquele que relaciona a contabilidade à ciência exata e uma parcela considerável dos estudantes ainda vincula a principal tarefa do contador ao cálculo do imposto de renda. Ou seja, a visão do contador como primordial para o processo de tomada de decisões nas empresas aparece em segundo plano. Ressalta-se, desse modo, a necessidade de as Instituições que oferecem o ensino médio fornecerem informações adequadas a respeito das carreiras pretendidas pelos alunos, bem como estimularem a participação destes últimos em eventos como a Mostra de Profissões realizada pela UFMG.

Destaca-se, ainda, que as conclusões obtidas nesta pesquisa foram elaboradas com base na predominância das respostas. Porém, houve elevados percentuais de respostas neutras na escala Likert, evidenciando desconhecimento de estudantes a respeito das proposições realizadas. Ademais, os resultados não podem ser generalizados para a população de estudantes de Ensino Médio em função das limitações da amostra. Sendo assim, tornam-se necessários outros estudos em relação a este público.

Referências

- AZEVEDO, R. F. L. *A percepção pública sobre os contadores: bem ou mal na foto?* 2010. 113 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- AZEVEDO, R. F. L.; CORNACHIONE JUNIOR, E. B. Ética profissional contábil: uma análise visual da percepção pública. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, v. 6, n. 1, jan./mar. 2012.
- BACCEGA, M. A. O estereótipo e as diversidades. *Comunicação & Educação*. São Paulo, v. 5, n. 13, p. 7-14, set./dez. 1998.
- BOSI, E. Entre a opinião e o estereótipo. *Novos Estudos CEBRAP*, São Paulo, n. 32, p. 111-118, mar. 1992.
- BRASIL. Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, D.F., 28 mai. 1946. Seção 1, pt. 01, p. 7889.
- COUTINHO E SILVA, A. H.; SILVA, E. G. R. da. Percepção dos Estudantes de Ciências Contábeis do Rio de Janeiro sobre o estereótipo do profissional de Contabilidade no período após a adoção do IFRS. In: III Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis-AdCont. *Anais...* Rio de Janeiro: UFRJ, 2012.

ESTEREÓTIPO. *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*. 2008-2013. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/estere%c3%b3tipo>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

GRANLUND, M.; LUKKA, K. From bean-counters to change agents: the Finnish management accounting culture in transition. *The Finnish Journal of Business Economics*, v. 1, n. 3, p. 213-255, 1997.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS (IFAC). *Handbook of International Education Pronouncements 2015 Edition*. New York. Disponível em: <<http://www.ifac.org>>. Acesso em: 8 out. 2016.

IUCÍDIBUS, S. de; MARION, J. C. *Introdução à Teoria da Contabilidade*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEAL, E. A. *et al.* Estereótipos na Profissão Contábil: a opinião de estudantes e do público externo no Triângulo Mineiro. *Contabilidade, Gestão e Governança*, v. 17, n. 1, p. 134-153, jan./abr. 2014

MBAWUNI, J. Examining Students' Feelings and Perceptions of Accounting Profession in a Developing Country: The Role of Gender and Student Category. *International Education Studies*, v. 8, n. 6, p. 9, 2015.

MIRANDA, C. S.; MIRANDA, R. A. de M.; ARAUJO, A. M. P. de. Percepções dos Estudantes do Ensino Médio sobre o Curso de Ciências Contábeis e as Atividades do Profissional Contador. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, v. 3, n. 1, p. 17-35, jan./abr. 2013.

MIRANDA, V. de L.; FARIA, J. A. de. Caricaturas e Estereótipos do Contador: como a imagem do profissional de contabilidade vem sendo veiculada em um jornal de grande circulação no Brasil? *RACE-Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, v. 15, n. 3, p. 1087-1116, 2016.

MOURA, M. F. *et al.* Herói ou Vilão? Mudanças no Estereótipo dos Contadores na Produção Cinematográfica. *Revista de Auditoria Governança e Contabilidade*, v. 4, n. 14, 2016.

SILVA, C. A. T. *Contabilidade*. Florianópolis: UFSC, 2007.

SPLITTER, K.; BORBA, J. A. Percepção de estudantes e professores universitários sobre a profissão do contador: um estudo baseado na teoria dos Estereótipos. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, v. 8, n. 2, p. 126-141, abr./jun. 2014

VICENTE, C. C. da S.; MACHADO, M. J. A imagem dos contabilistas: diferenças e factores que as determinam. In: Conferência: Innovación y responsabilidad: desafios y soluciones, Encuentro. *Anais... AECA: Coimbra-Portugal*. 2010.

VAIVIO, J.; KOKKO, T. Counting Big: Re-examining the Concept of the Bean Counter Controller. *The Finnish Journal of Business Economics*. v.10 n.1. p. 49-74, 2006.